

# Diabetes tipo 2: de orientações gerais para um tratamento individualizado

MARIA ROSA GALLEGÓ\*

**A** Diabetes Mellitus tipo 2 representa actualmente o paradigma das situações crónicas das quais se conhecem factores predisponentes, que permitem identificar populações de risco nas quais actuar, factores desencadeantes e agravantes sobre os quais é possível agir com enorme custo-benefício (comprovado por estudos de intervenção prospectivos) e, paradoxalmente, cada vez é maior o número dos que dela sofrem, maiores são os custos do seu tratamento e das consequências sociais deste problema.

As doenças cardiovasculares, primeira causa de morte nesta população, são também mais frequentes e graves do que na população não diabética pelo que o tratamento concomitante dos factores de risco se torna imperativo.

Para as pessoas com diabetes, esta produz impacto em todos os aspectos da sua vida. Percebida como incontrolável pelos que a tratam e como controladora pelos que dela sofrem, traduz-se, muitas vezes, numa comunicação difícil para o necessário esforço contínuo, na evicção ou atraso das suas complicações, entre profissionais e pessoas com diabetes.

Situação de tratamento complexo, envolvendo muitos factores, associada a uma maior incidência nas classes sociais mais desfavorecidas e no grupos etários com mais idade, onde a comorbilidade e dependência são mais fre-

quentes, pode tornar-se frustrante para técnicos e profissionais nas diferentes fases da sua evolução.

A definição de orientações baseadas na evidência servem de apoio a ambos os grupos: às pessoas com diabetes quando conhecidos os objectivos, aos profissionais quando reconhecidos os mesmos, em cada etapa clínica.

Os artigos deste caderno inserem-se numa estratégia para o desenho de orientações técnicas baseadas na evidência actual que importem para o tratamento da pessoa com diabetes em cuidados de saúde primários, nomeadamente pela definição de objectivos tendo em conta a mais provável etiopatogenia subjacente de cada doente baseada em critérios maioritariamente obtidos na história, exame clínico e alguns exames complementares elementares.

O grupo de estudo da diabetes da APMCG tem-se dedicado a nível nacional a promover todo o tipo de iniciativas que melhorem os conhecimentos nesta área, pelo que entendeu actualizar as suas orientações face à evidência médica actual.

O tratamento não farmacológico da diabetes, descrito numa forma simples pela autora, pretende, sobretudo, lembrar que «sendo parte integrante do tratamento, deve ser revista oportunisticamente em todos os contactos, com reforço positivo de todas as acções de maior ou menor eficácia efectuadas».<sup>1</sup>

\*Médica de Família no CS VFXira

A maioria dos recém-diagnosticados irão, a breve prazo, necessitar de tratamento farmacológico. No artigo sobre terapêutica farmacológica oral, descrevem-se, de forma sumária, os conhecimentos actuais sobre a acção e o perfil de risco de cada fármaco, cuja selecção deve ser baseada nas características clínicas da pessoa com diabetes, tendo em conta que a maioria dos diabéticos necessitará mesmo de terapêutica associada com dois fármacos, ou mesmo de insulino-terapia de substituição, consoante o grau de perda da função da célula beta.<sup>2</sup>

A terapia combinada ou de substituição com insulina é-nos apresentada no artigo seguinte, relembrando que deve ser cada vez mais precocemente preparada e discutida com a pessoa com diabetes.<sup>3</sup>

O tratamento da diabetes tipo 2, como ficou claramente demonstrado no estudo UKPDS, não se reduz apenas ao controlo estrito da glicemia, mas passa imperativamente pelo controlo da tensão arterial e da dislipidemia, através da utilização de um ou mais fármacos, sem esquecer a manutenção regular das medidas dietéticas e de exercício regular.<sup>4,5</sup>

As orientações técnicas para o tratamento da diabetes tipo 2 em cuidados de saúde primários, pretendem ser uma súmula das revisões efectuadas, parte constituinte deste caderno, e através do contributo, este ano, dos colegas: António Lourenço, Berta Nunes, Carlos Canhota, Carlos Vaz, Carlos Martins, Conceição Balsinha, Filipa Lobo, Jaime Brito Torre, Sónia Cruz e Rosa Gallego, pelos grupos de estudo das Doenças Cardiovasculares, da Diabetes, e da Medicina Preventiva da APMCG.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cruz SC. Tratamento não farmacológico da Diabetes Tipo 2. *Rev Port Clin Geral* 2005; 21: 587-95.
2. Gallego MR. Terapêutica Oral da Diabetes tipo 2. *Rev Port Clin Geral* 2005;21:575-84.
3. Bacelar C. Terapêutica com Insulina na Diabetes Tipo 2. *Rev Port Clin Geral* 2005;21: 619-23.
4. Alvarenga C. Hipertensão Arterial na Diabetes Mellitus Tipo 2 – Evidência para a abordagem terapêutica. *Rev Port Clin Geral* 2005;21:597-603.
5. Torre JB. Como abordar a Dislipidemia da Pessoa com Diabetes tipo 2. *Rev Port Clin Geral* 2005;21:606-17.